

TEREZINHA

Quantos anos tinha?



M - Qual era a sua motivação, para participar disso tudo na época, de ser mãe e pai de agüentar as pontas aqui, porque você fazia isso?

QXZ - Achava que, eu teria que ajudar ele né, muitas vezes eu fraquejei.

M - Muitas vezes fraquejou, como?

QXZ - Não por que, saia de casa não tinha dia pra voltar, sumia, não dava notícia eu pensava uma coisa, esse meu pai que ta no céu ele me ajudava, o pessoal né conhecido sabe, a dona Y mãe do R, (.....) conheceu né?

M - Não to lembrado.

QXZ - Irmã, do pai do J, ela sempre ia em casa com as mulheres ela sabia que eu conhecia.

Elas eram unidas sim, mais depois (.....) poucas delas que foram, porque eu não participei junto com as mulher que no meu tempo não dava, além de eu ter as crianças eu trabalhava fora, eu costurava pra fora.

M - Fazia o quê, costurava?

QXZ - Costurava pra fora trabalhava na José Paulino, e hoje o pessoal traz costura na porta, (.....). Eu ia buscar.

M - Tinha que ir buscar né, hoje eles trazem né.

QXZ - Por que, que hoje meus braços não prestam mais pra nada eu to com bursite, as pernas toda arrebetada, mas eu não me arrependo não foi uma causa justa, não dei nenhum dos meus filhos. O meu caçula, um advogado amigo do João queria levar ele embora, eu falei não, eu luto mas não abandono, e sempre apoiando o João sempre apoiei, quantas vezes ele veio em casa desanimado, chorando. Eu não acompanhei, mas eu apoiei.

M - E sempre tem várias formas de participar né.

QXZ (.....) falava pra ele eu não chegava aos pés dele, eu não acompanhava ele (.....) não você faz muito melhor do que você me acompanhar também, é ta me apoiando. É um escudo. Mas eu queria participar mais, mas não dava com aquela meninada.

M - A senhora segurava as pontas né.

QXZ - Uma noite chegou uns cara batendo na porta, falando, ele já morreu, pode abrir a porta, e o meu filho mais velho pegava uma faca, deixe entrar, deixe entrar mãe, que eu malho ele na faca.

QXZ - Mexer nas lembranças dói. Pra mim o B foi viajar, mas vai voltar. Nosso amor era muito intenso, acho que é por isso que eu agüentei. Eu conheci ele tinha 14 anos, namorei 07 anos, depois a gente casou. Faltou 01 ano para 50 anos. Depois a luta com a doença, 05 anos correndo com a doença dele

M - Será que ainda cabe uma pergunta assim. Qual foi a maior dificuldade?

QXZ - Teve muitas, Os meninos pedir as coisas e eu não ter



Aquela vez que eles fizeram aquela greve de fome eu queria ir lá, mas o cunhado dele que morava aqui não deixou. Era época de natal. Eu não tinha nada. Mas no dia de natal chegou um monte de coisas, o cunhado dele trouxe.

M – Teve muita solidariedade?

QXZ – Teve muita coisa boa

M – Na sua opinião né, para que eles lutavam?

QXZ - Acho que era para defender né, os trabalhador. O J era um líder. Certa vez o A ofereceu muito dinheiro. Naquela noite ele não dormiu. Pediu minha opinião. Eu disse você é que tem que decidir ele falou então não vou trair meus companheiros. Ele ama os companheiros e a família... O que a gente sofreu não desejo pra ninguém, mas se é para o bem dos outros fazia de novo.

Um dia ele chegou com três companheiros e disse: Ô Zinhona o que você tem pra gente comer? Eu respondi: Se você trouxe tem.

Você quer que eu largue da luta? Eu disse você me desculpe, eu falei em momento de desespero. Você continue! Eu conheci você na luta, não fui enganada.